**VACINAÇÃO NO PRÉ E NO PÓS TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**AUTORES:** Thais de Sousa Leite¹, Ana Kamila Lopes de Paiva², Vitória Moura Amaral², Luana Martins Moreira³, Clébia Azevedo de Lima4

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Enfermeira do Ambulatório de Transplante Hepático - HUWC. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** A vacinação é uma política de imunização consolidada pelo Ministério da Saúde para prevenir o surgimento de doenças de caráter imunoprevenível. Na vivência do transplante, os receptores devem estar vacinados a fim de impedir o surgimento de possíveis complicações no pós-transplante. Tendo em vista a especificidade dos esquemas e suas características singulares, compete à equipe profissional o repasse correto das recomendações gerais e específicas para a imunização deste público, o esclarecimento de dúvidas e o direcionamento para centros específicos, a fim de promover a manutenção da saúde do paciente e do órgão recebido (ABTO 2018).Objetivou-se identificar por meio da revisão integrativa as principais recomendações sobre vacinação aos pacientes no pré e no pós transplante. A revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases de dados bibliográficas Lilacs, MEDLINE/PubMed e Scopus com artigos de 2009 a 2019. Os descritores utilizados na pesquisa foram imunização e transplante de órgão, sendo selecionados 10 artigos.Esta revisão apontou a importância da imunização para receptores de transplantes de órgãos sólidos (SOT), uma vez que as doenças preveníveis por vacina estão entre as principais causas de morbimortalidade neste grupo. As principais doenças que podem ser prevenidas através da vacinação incluem varicela zoster, sarampo, gripe, doenças pneumocócicas invasivas, tétano e infecções pelos vírus da hepatite A e B. A maioria dos estudos recomenda verificar o status de imunização e os níveis de anticorpos dos pacientes, e concluir, se possível, a vacinação antes do transplante, especialmente das vacinas com vírus vivo atenuado; pois a imunossupressão interfere negativamente na resposta às vacinas, além de favorecer o desenvolvimento de efeitos adversos. Observou-se, nesses pacientes, baixa taxa de resposta à vacina meningocócica, e à vacina contra Hepatite B, destacando a necessidade de administração de uma dose maior ou mais doses desta última. A vacina anual contra influenza é recomendada aos pacientes que receberam SOT, por ser considerada segura e eficaz pela maioria dos estudos. Pacientes que desejam viajar após o transplante devem ser imunizados de acordo com as doenças endêmicas do local, sob orientação médica. Até o período considerado nesta revisão, não se tem estudos suficientes dos efeitos das vacinas de vírus vivos em receptores de SOT, permanecendo estas contraindicadas. Apesar de ser um tema relevante para a saúde pública ainda é escasso o acervo de pesquisas sobre a vacinação no pré e pós-transplante. Pôde-se perceber, que a vacinação desse público específico é de extrema importância, pois o conhecimento acerca do tema, em pacientes imunossuprimidos, evita agravos à saúde, incluindo a perda do enxerto. Conclui-se, portanto, que apesar dos pacientes receberem orientações sobre vacinas no pré e pós transplante, há necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

**DESCRITORES:** Imunização, Transplante de Órgãos.